

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS
EM RONDÔNIA, BRASIL

Carlos Alberto Gonçalves, Newton de Lucena Costa e
José Ribamar da Cruz Oliveira

EMBRAPA/UEPAE

E R A

Os ensaios foram conduzidos no campos experimentais da UEPAE Porto Velho, localizados nos municípios de Porto Velho (96 m de altitude, 8°46' de latitude sul e 63°5' de longitude oeste), e Presidente Médici (310 m de altitude, 11°71' de latitude sul e 61°55' de longitude oeste) durante o período de maio de 1981 a dezembro de 1983.

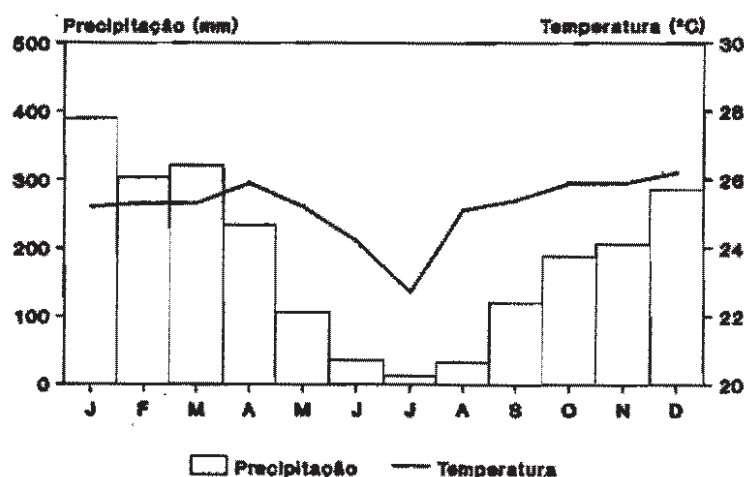


Figura 1. Características climáticas de Porto Velho, Brasil.

O solo das áreas experimentais foram classificados como Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 4,7; Al = 1,9 mEZ; Ca + Mg = 1,1 mEZ; P = 2 ppm e K = 56 ppm (Porto Velho) e Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média, pH = 5,5; Ca + Mg = 3,1 mEZ; Al = 0,2 mEZ; P = 2 ppm e K = 76 ppm (Presidente Médici).

Materiais e métodos

Foram avaliadas 10 espécies de leguminosas forrageiras, pertencentes aos seguintes gêneros: Leucaena (1), Centrosema (2), Galactia (1), Pueraria (1) e Stylosanthes (5), sem repetições de campo. As parcelas mediam 3,0

x 10 m e foram adubadas, por ocasião do plantio, com 50 kg de P_2O_5 /ha, metade na forma de superfosfato triplo e metade como hiperfosfato.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada através de cortes mecânicos efetuados a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e 30 cm nas de crescimento ereto, quando as mesmas atingiam uma altura adequada para utilização pelos animais.

Por ocasião dos cortes, a forragem colhida foi pesada para determinação da produção de matéria verde. Em seguida, retiraram-se amostras menores, as quais foram colocadas em estufa à $65^{\circ}C$ por 72 horas, para a determinação da produção de MS.

Resultados

Em Porto Velho, durante o período de máxima precipitação, os maiores rendimentos de forragem foram verificados em S. hamata (19,46 t/ha), S. guianensis cv. Cook (18,45 t/ha), C. pubescens IRI-1282 (16,28 t/ha), P. phaseoloides (15,79 t/ha), S. guianensis cv. Schofield (14,05 t/ha) e C. pubescens cv. comum (13,64 t/ha), enquanto que L. leucocephala foi a leguminosa menos produtiva (0,82 t/ha), o que demonstra sua baixa tolerância a solos ácidos. Já, no período de mínima precipitação, as leguminosas que se destacaram foram S. guianensis cv. Cook (12,33 t/ha), P. phaseoloides (10,31 t/ha), C. pubescens cv. comum (6,91 t/ha) S. hamata (6,86 t/ha) e S. guianensis cv. Endeavour (6,32 t/ha). Com relação à produção total de forragem, durante o período experimental, as leguminosas mais produtivas foram L. leucocephala (43,55 t/ha), P. phaseoloides (32,65 t/ha), C. pubescens cvs. IRI-1282 (31,62 t/ha) e comum (29,40 t/ha) e S. hamata (28,74 t/ha) (Tabela 1).

Tabela 1. Produção de matéria seca (t/ha) das leguminosas forrageiras nos períodos de máxima e mínima precipitação. Porto Velho, Rondônia, 1981/83.

Leguminosas	Mx precipitação (nove cortes)	Mn precipitação (seis cortes)	Total (15 cortes)
<u>C. pubescens</u> cv. comum	13,64	6,91	20,55
<u>C. pubescens</u> IRI-1282	16,28	6,34	22,62
<u>L. leucocephala</u>	0,82	-	0,82
<u>P. phaseoloides</u>	15,79	10,31	26,10
<u>G. striata</u>	2,96	1,87	4,83
<u>S. guianensis</u> cv. Cook	18,45	12,33	30,78
<u>S. guianensis</u> cv. Endeavour	11,18	6,32	17,50
<u>S. guianensis</u> cv. Schofield	14,05	5,70	19,75
<u>S. guianensis</u> IRI-1022	5,78	5,73	11,51
<u>S. hamata</u>	19,46	6,86	26,32

Em Presidente Médici, durante o período de máxima precipitação, as leguminosas que apresentaram os maiores rendimentos de MS foram L. leucocephala (26,73 t/ha), P. phaseoloides (19,78 t/ha), S. hamata (19,73 t/ha) e C. pubescens cvs. IRI-1282 (17,21 t/ha) e comum (16,21 t/ha).

Com relação aos rendimentos de forragem no período de mínima precipitação e durante todo o período experimental, as leguminosas que sobressairam-se foram L. leucocephala (16,82 e 43,55 t/ha), P. phaseoloides (13,19 e 32,79 t/ha) C. pubescens cvs. IRI-1282 (14,41 e 31,62 t/ha) e comum (12,87 e 29,09 t/ha) (Tabela 2).

Tabela 2. Produção de matéria seca (t/ha) das leguminosas forrageiras nos períodos de máxima e mínima precipitação. Presidente Médici, Rondônia, 1981/83.

Leguminosas	Mx precipitação (nove cortes)	Mn precipitação (seis cortes)	Total (15 cortes)
<u>C. pubescens</u> cv. comum	16,21	12,87	29,08
<u>C. pubescens</u> IRI-1282	17,21	14,41	31,62
<u>L. leucocephala</u>	26,73	16,82	43,55
<u>P. phaseoloides</u>	19,78	13,19	32,97
<u>C. striata</u>	4,06	2,91	6,97
<u>S. guianensis</u> cv. Cook	14,72	9,70	24,42
<u>S. guianensis</u> cv. Endeavour	8,41	4,11	12,52
<u>S. guianensis</u> cv. Schofield	10,08	6,41	16,49
<u>S. guianensis</u> IRI-1022	15,50	7,01	22,51
<u>S. hamata</u>	19,73	9,01	28,74

Em ambos os locais de avaliação, G. striata apresentou um baixo potencial produtivo, demonstrando pouca adaptação às condições edafoclimáticas do trópico úmido (Tabelas 1 e 2).

Conclusões

As leguminosas que se destacaram como mais promissoras para a formação, recuperação ou melhoramento de pastagens foram: S. guianensis cv. Cook, S. hamata, P. phaseoloides e C. pubescens cvs. IRI-1282 e comum em Porto Velho e, L. leucocephala, P. phaseoloides e C. pubescens cvs. IRI-1282 e comum em Presidente Médici.